



Trabalhos Científicos

Título: Imperfuração Anal Com Diagnóstico Tardio: Relato De Caso

Autores: THAIS OLIVEIRA DE SOUSA (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), EDUARDO DAMINELLI DALLO (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), YOLANDA MONTEIRO (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), MARILISA BALDISSERA (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), MATIAS EPIFANIO (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), JOSE VICENTE NORONHA SPOLIDORO (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS), MARIANA ORLANDINI (UNIVERSIDADE FEEVALE), JULIANA CRISTINA ELOI (HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS)

Resumo: Anomalias anorretais são malformações congênicas envolvendo ânus distal e reto, pelo desenvolvimento anormal do septo uretral no início da vida fetal. Em alguns casos, o ânus não é perfurado e o componente entérico distal termina como fístula no períneo. De fácil detecção ao nascimento pelo exame de rotina do recém-nascido, mas o diagnóstico pode ser difícil pelo aspecto normal do ânus. Crianças com história de íleo meconial, constipação ou diarreia crônica devem passar por avaliação criteriosa. Masculino, 4 anos, vem à consulta de gastropediatria com queixa de dor abdominal e diarreia. Apresenta fezes amolecidas a diarreicas de 10 a 15 vezes ao dia, intercaladas com fezes consistentes, chegando a ficar até 4 dias sem evacuar. Refere flatulência, dor abdominal e escape fecal. História de constipação até os 2 anos de idade que melhorou após uso de Lactulona. Eliminou mecônio com 10 dias de vida. Ao exame físico, abdome globoso, distendido, indolor à palpação, com massa palpável em quadrante inferior esquerdo (fecaloma). Na inspeção anal, ânus imperfurado e presença de pequena fístula medindo cerca de 0,3cm de diâmetro. Iniciado PEG 4000 1 g/kg/dia e encaminhado para cirurgia pediátrica. Reavaliado após 20 dias, com melhora das queixas, evacuando 2 a 3 vezes ao dia. Abdome sem fezes palpáveis. Aguardando reavaliação cirúrgica. A imperfuração anal frequentemente pode estar associada a outras anomalias congênicas graves que apresentem risco à vida. Seu diagnóstico precoce possibilita a exclusão dessas anomalias e minimiza o impacto negativo sobre a qualidade de vida desses pacientes. A avaliação da permeabilidade do canal anal é indispensável no recém-nascido e todos devem ser atentamente observados quanto ao atraso na eliminação de mecônio, principalmente quando evoluem com distensão abdominal ou vômitos. Além disso, crianças com história de constipação ou diarreia crônica devem ser criteriosamente avaliadas e, em casos suspeitos, um toque retal deve ser realizado.